

**Anais do
VI Seminário Multidisciplinar ENIAC Pesquisa 2014
VI Encontro Da Engenharia Do Conhecimento Eniac
VI Encontro De Iniciação Científica Eniac
VI Fábrica de Artigos**

OS SABERES PARA A DOCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NOS CURSOS TECNOLÓGICOS.

THE KNOWLEDGE FOR THE TEACHING: A STUDY ON THE TRAINING OF TEACHERS WHO WORK IN TECHNOLOGICAL COURSES.

Valéria Guedes Caruso

Valeria Guedes Caruso é Mestre em Educação – UNICID SP; possui Pós Graduação [Latu Senso] Recursos Humanos na Gestão de Negócios, Universidade São Judas Tadeu (2005); Pós Graduação a Distância, Centro de Tecnologia da Educação-SenacRio [por concluir], Administração de Recursos Humanos-PEC -Escola de Adm. de Empresa de S. Paulo-Fundação Getúlio Vargas (1999). E, graduação em Administração, Orientação e Coordenação pela Universidade Nove de Julho (1983) e graduação em Psicologia pela Universidade de Mogi das Cruzes (1979). Atualmente é professora - Eniac - Ensino Tecnológico e Superior e consultora - Impact Consultoria e Desenvolvimento de Pessoal Ltda. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Análise Institucional. valeriagcaruso@hotmail.com

RESUMO

O trabalho teve o propósito de estudar a formação dos professores que atuam em Cursos Tecnológicos, como horizonte investigar quais os saberes necessários ao

exercício da atividade docente em cursos deste tipo. Baseou-se numa revisão da literatura no campo da formação de professores, especialmente da formação voltada para atuação nos cursos objeto de estudo e a vivência de profissionais que atuam em cursos de tal modalidade, em uma unidade

de educação superior de Guarulhos, São Paulo. Neste sentido a pesquisa além de possibilitar a discussão junto aos educadores sobre quais saberes que capacitam um profissional de educação ao exercício da profissão (saberes), considera também a visão dos educadores no processo de constituição do saber. Reflexão da questão dos saberes para que o trabalho do profissional professor se torne eficiente e lhe conceda sucesso. Repensar as determinações dos profissionais que atuam na docência de Cursos Tecnológicos, a legislação ordenada pelo Ministério da Educação e Cultura, à ênfase à experiência profissional em organizações diversas, não especificamente na formação acadêmica. E considerar a falta de exigência de formação específica para atuar nestes cursos como uma substituição indevida da formação específica pela experiência profissional. A minha vivência pessoal e profissional, entendido como processo formativo, fará parte da pesquisa como objeto de análise e como fonte de coleta de dados. Apresento, também um panorama sobre a formação buscando situar os saberes necessários para atuação nos cursos tecnológicos no contexto teórico mais amplo das discussões sobre formação profissional. E finalmente, junto com a discussão sobre as diretrizes Nacionais dos Cursos Tecnológicos, Resolução CNE/CP 3/2002, busca-se entender por que nestes cursos é enfatizada a experiência profissional. Apresenta-se e se discute os dados coletados junto aos professores que atuam nestes cursos.

Palavras-chave: docência, formação docente, cursos tecnológicos.

ABSTRACT

The work had the purpose to study the formation of teachers working in Technological Courses, such as horizon investigate the knowledge necessary for the exercise of the teaching activity in courses of this type. Based on a review of the literature in the field of teacher training, especially training geared to work in courses object of study and the experience of professionals who work in courses of this modality, in a unit of higher education of Guarulhos, Sao Paulo. In this sense, the research in addition to allow discussion among educators about what knowledge that empower a professional education for the profession (knowledge), also considers the vision of educators in the process of constitution of knowledge. Reflection on the question of knowledge to which the works of the professional teacher become efficient and grant him success. Rethink the determinations of the professionals who work in teaching of Technological Courses, the legislation ordered by the Ministry of Education and Culture, the emphasis on professional experience in various organizations, not specifically on academic training. Considering the lack of demand for specific training to act in these courses as a replacement of specific training by professional experience. My personal and professional, understood as formative process, will be part of the research as an object of analysis and as a source of data collection. I am also a panorama on the training seeking to locate the knowledge necessary to work in technological courses in context broader theoretical discussions on vocational training. Discussion of the National guidelines of Technological

Courses, Resolution CNE/CP 3/2002, it will seek to understand why these courses is emphasized the professional experience. It presents and discusses the data collected from teachers who work in these courses. Keywords: teaching, teacher education, technological courses.

Keywords: teaching, teacher education, technological courses.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho discuti a formação dos professores que atuam nos Cursos Tecnológicos tendo como horizonte investigar quais os saberes necessários ao exercício da atividade docente em cursos deste tipo. A necessidade de entender esta questão surgiu da minha vivência profissional uma vez que atuo como professora em cursos desta modalidade. Seu desenvolvimento terá como base uma revisão da literatura no campo da formação de Valéria professores, especialmente da formação voltada para atuação nos cursos objeto deste estudo e a vivência de profissionais que atuam em cursos de tal modalidade, cujas experiências serão trabalhadas por meio da realização de um questionário.

A questão dos saberes necessários para que o trabalho se torne eficiente nem sempre são explicitados nos processos formativos dos professores, com vistas à formação tecnológica. A reflexão sobre a minha prática e sobre a prática de colegas com os quais tenho conversado tem alimentado algumas dúvidas pessoais, sendo a principal delas entender quais são os saberes necessários para que um profissional

alcance sucesso nesta área. A reflexão sobre o tema me levou à seguinte indagação: afinal o que é um profissional de sucesso? O contato cotidiano com os colegas, sobre tudo a consideração das demandas institucionais apontaram de início dois indicadores que permitem definir a atuação de um profissional como bem sucedida: a) atingir as metas da instituição; b) atender as expectativas dos alunos. Mas, estes dois indicadores são antagônicos ou complementares.

Dos profissionais que atuam na docência de Cursos Tecnológicos, a legislação ordenada pelo Ministério da Educação e Cultura dá ênfase à experiência profissional em organizações diversas, não especificamente na formação acadêmica; enquanto dos profissionais que atuam nos cursos regulares é exigida formação acadêmica específica para se atuar. Assim, o professor com vivência profissional na área aonde deverá ministrar aulas e alguma certificação relacionada à atividade acadêmica já conta com os requisitos à atividade docente, nos Cursos Tecnológicos nos termos da legislação em vigor.

Tal situação deixava em mim a impressão de que nos cursos tecnológicos tínhamos um conjunto de profissionais que necessitavam de formação específica para atuarem como docentes. Neste sentido, considerava a falta de exigência de formação específica para atuar nestes cursos como uma substituição indevida da formação específica pela experiência profissional.

Soma-se a esta questão a percepção no desenvolvimento das minhas atividades docentes que os colegas sem formação acadêmica, mas com experiência profissional na área em que ministram alcançam sucesso

junto aos alunos com maior facilidade que profissionais com formação acadêmica.

O questionamento deste paradigma promoveu leituras, reflexões e contato com colegas que atuam em realidades diversas e mostraram a questão por um ângulo do qual eu ainda não havia observado. Desta forma, minha vivência pessoal e profissional, entendido como processo formativo, fará parte da pesquisa como objeto de análise e como fonte de coleta de dados.

Como referencial teórico para a realização da pesquisa, recorri a Tardif (2002) que estuda os saberes docentes, com ênfase nos saberes experienciais; Josso (2004) com os estudos sobre história de vida e formação e Furlanetto (2003) com o estudo das matrizes pedagógicas.

A ferramenta de coleta de dados por meio de um questionário (anexo 01), parece adequado para captar o ponto de vista dos professores sobre os saberes que consideram necessários para o exercício da docência. O questionário foi aplicado a cinquenta (50) professores que atuam em uma instituição de ensino, da cidade de Guarulhos – São Paulo voltada para o desenvolvimento de cursos tecnológicos e os resultados foram então analisados com vistas à consecução dos objetivos da pesquisa.

Esse trabalho inicialmente apresenta o processo formativo, buscamos desvelar o caminho que percorri e que me levou à profissão docente e, particularmente à docência nos cursos tecnológicos. Em seguida, pretendo apresentar um panorama sobre a formação buscando situar os saberes necessários para atuação nos cursos tecnológicos no contexto teórico mais amplo das discussões sobre formação profissional. E

uma discussão sobre as diretrizes Nacionais dos Cursos Tecnológicos, Resolução CNE/CP 3/2002, buscando entender por que nestes cursos é enfatizada a experiência profissional. Finalmente apresento e discuto os dados coletados junto aos professores que atuam nestes cursos.

Qual foi o caminho?

A apresentação de minha história de vida busca identificar o meu processo formativo, desvelando o caminho percorrido e que me levou à profissão docente. Ocorre porque penso que este relato também será importante para o desenvolvimento da pesquisa uma vez que a história de vida é, atualmente, uma importante fonte de informação sobre a prática profissional.

As pesquisas educacionais da atualidade têm tentado reconhecer os saberes dos professores e principalmente entender como estes saberes são construídos. Neste processo a história de vida tem emergido com uma excelente fonte de pesquisa. Essa situação tem proporcionado à valorização dos saberes dos profissionais e identificado à experiência como um principal instrumento de construção destes saberes.

Cabe colocar que hoje atuo como professora de cursos superiores tecnológicos, mas minha primeira atividade profissional que durou trinta anos foi como profissional da área de recursos humanos em organizações, minha primeira formação profissional foi Psicologia. A atividade de hoje parece-me ter relação com a ideia de uma “segunda opção profissional” fator social que todos estamos enfrentando no século 21. Bauman (2007) discute conosco que a primeira atividade profissional que

”abraçamos” em nossas vidas, nos dias atuais, em decorrência de convivermos com requisitos novos e de reformulação constantes podemos nomear como:

“Líquido moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A liquidez da vida e a da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. A vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer em seu curso por muito tempo.

Numa sociedade líquido-moderna, as realizações individuais não podem solidificar-se em posses permanentes porque, em um piscar de olhos, os ativos se transformam em passivos, e as capacidades, em incapacidades. As condições de ação e as estratégias de reação envelhecem rapidamente e se tornam obsoletas antes de os atores terem uma chance de aprendê-las efetivamente” (BAUMAN, 2007, p.7).

Com base nas colocações de Bauman (2007) e Boutinet (1989) reconhecemos que a realidade social que se apresenta hoje encaminha grande parte dos trabalhadores a repensarem sua atividade profissional inicial; especialmente cogitando que atuando em organizações e que estas passam por reformulações constantes e que forçam todo e qualquer profissional a repensar sua direção profissional. As alternativas de ação profissional são inéditas de dez anos em dez anos nas sociedades pós-moderna. O que até a década de 90 poderíamos ter como certo em termos de profissões ou ação profissional, hoje se reformula numa velocidade de difícil assimilação por boa parte dos profissionais das organizações. Em decorrência, o indivíduo julga tudo que ocorre ao seu redor

redirecionando num dado momento existencial sua ação objetivando uma continuidade de subsistência propriamente ou uma descontinuidade por interesses renovados.

Relatando mais detalhadamente, nos dias atuais o profissional evolui na atividade profissional que abraçou no início de sua vida produtiva e com o decorrer dos anos se depara com: desvalorização da atividade em si; desvalorização decorrente da idade do profissional ou desmotivação para continuar fazendo algo que já faz há muito tempo.

Particularmente minha evolução profissional ocorreu em empresas de grande porte aonde a atividade desenvolvida contava com valor não só organizacional como pessoal. Com o passar dos anos as empresas foram terceirizando a atividade e colocações na área foram se tornando difíceis, pois o perfil buscado pelas organizações terceirizadas não era o que eu apresentava, ou melhor, o que eu queria apresentar. Então obtinha oportunidade de colocações em empresas de médio porte até não ser mais interessante atuar nestas empresas.

O tempo de vida também influenciava, estava difícil encontrar uma atividade interessante. As organizações não valorizam a experiência atrelada à idade cronológica, até hoje este fato interfere na contratação de profissionais. Enfrentar esta situação e estar a trinta anos desenvolvendo atividades similares, não idênticas, pois as atividades evoluíram, mas similar primeiro efetivamente desenvolvendo depois gerenciando a ação.

Não podemos dizer com certeza se fomos sujeito de todas estas situações, para irmos à busca de uma nova ação, mas a experiência em si foi muito interessante e

proveitosa. A vivência organizacional e as relações que se estabelecem entre os profissionais, em muito favoreceu meus saberes de formação profissional, os curriculares e os experienciais – como nos apresenta Tadif (2002).

Mas, tal vivência não minimizou a preocupação que detenho quanto ao conhecimento técnico para atuar; o trabalho levou ao questionamento de como os adultos se formam, ou melhor, o que seria a trajetória formativa de cada um de nós. Josso nos questiona quando coloca:

“No trabalho biográfico, antes de se abordarem as ideias fundadoras (imaginário cosmogônico), que estruturam nossa compreensão de nós, dos outros, dos acontecimentos que devemos viver, é preciso evidenciar as sensibilidades subjacentes aos nossos julgamentos e relações. Nossa primeira percepção do mundo e de nós passa pela consciência.

A imaginação e suas formas em ação nos relatos de vida e no trabalho autobiográfico nos coloca progressivamente no tempo. O ser de imaginação é muito fortemente ligado ao ser de sensibilidades”. (JOSSO, 2008, p. 128 e 129).

E, até hoje vejo como elogiável ter conhecimento técnico para realizar toda e qualquer ação. É significativo desenvolver uma atividade com domínio teórico e prático, sempre. Quando ministro hoje minhas aulas nos cursos tecnológicos vejo como “natural” exemplificar e correlacionar o teórico com o prático. O aprendido com os pesquisadores e o realizado por mim. A experiência vivida encaminha para uma ideia que me é relevante, o profissional deve reformular sua ação para obter o pretendido, seja qual área atuar deve ter a mudança, a reformulação como um princípio a ser sempre observado para que o

objetivo seja atingido, renovar nos dias de hoje é uma ferramenta de trabalho.

Profissionalmente reconheço que se faz necessário aprender mais, saber sempre, minha formação como psicóloga me possibilitava atuar no aprendizado de adultos na organização, mas a formação em pedagogia poderia favorecer ainda mais o meu desempenho. E, fui à busca de tal conhecimento para que meu desempenho profissional evoluísse, vejo aqui que estava novamente em busca de um ambiente formativo que a todo o momento aguçasse minha reflexão sobre o como devo realizar minha ação profissional.

A formação não me trouxe todas as respostas que tinha sobre como ensinar adultos, como fazer com que se interessassem pelo aprendizado e pela atualização. A minha prática como instrutora, enquanto profissional de treinamento em organizações, me trouxe mais informações que a própria formação como pedagoga. Mas, me possibilitou refletir sobre minha ação profissional e atuar de forma mais estudada, trocar experiências com os novos pares.

Tal experiência me capacitou a atuar em organizações na área de recursos humanos, contava com experiência que me capacitava especialmente na atividade de treinamento-desenvolvimento e foi possível implantar em uma das instituições uma universidade corporativa. Capacitando os profissionais para o dia a dia de trabalho. Tal experiência requereu de mim uma busca efetiva pelo saber não só de conceitos para a formação dos colegas como, também como um adulto aprende. O exercício de tal evolução de conceitos cada vez mais me despertava, ou melhor, me suscitava o

interesse na atividade de ministrar conteúdos de formação para pessoas que por necessidade ou interesse devem responder de forma diferenciada as demandas de seu local de trabalho. Este interesse crescente pode ser melhor descrito com a colocação de Peres:

“outro ponto que gostaríamos de ressaltar e deixar aqui, se refere à importância do aprender a aprender no processo auto formativo, através da tomada de consciência. E assim, a resignificação sobre as nossas “faltas”. Um aprender a aprender que pode começar a partir de um novo olhar, ou um outro olhar [...] Um olhar sensível que enxergue a vida de um outro ângulo...”.
(PERES, 2010, p.20)

Então, reformulo novamente minha trajetória profissional e busco trabalhar como professora, em instituições particulares que foquem o aprendizado mais prático dos discentes, os cursos tecnológicos surgem como alternativa de conciliar de forma produtiva minha formação acadêmica e minha experiência enquanto profissional na área de recursos humanos e gestão. Vejo que hoje a oportunidade de procurar colocação em empresas que estavam iniciando sua vivência em cursos superiores e como historio de formação básica técnica favoreceria a oportunidade (2004). E, foi isto que aconteceu às instituições que se apresentavam interessadas no meu trabalho eram as que favoreciam o aprendizado mais prático. E por alguns anos atuo nas duas frentes acadêmica e organizacional, até me perceber como alguém que estava adaptada plenamente a ação de docente, transcorreram alguns poucos anos.

E novamente me deparo que os conceitos que domino devem ser

reformulados, pois ser professor é algo de significativo e de responsabilidade. Minha performance deve capacitar, direcionar, e muito mais. Logo então ficou necessário ir à busca de dividir com os demais minhas preocupações com o desempenho e evoluir no meu conhecimento. Por que se podemos observar sempre me foi vinculado aprender para o trabalho. Estudar o aprender está ligado às dúvidas da atividade que hoje desenvolvo. Dúvidas que emergem da relação com os discentes como com os pares da instituição.

Formação de professores: um breve panorama.

Um breve panorama sobre a formação de professores nas últimas décadas, permitirá situar a discussão sobre a formação dos professores que atuam nos cursos tecnológicos, como quais são as questões que vem orientando as controvérsias sobre formação de professores e em que medida as indagações que embasam as discussões se aplicam a interrogação que norteia a formação dos professores dos cursos tecnológicos.

Com este objetivo recorreremos a autores que vêm trabalhando sobre esta indagação tais como Novoa (2007), Tardif (2002) e outros. O que fez emergir algumas questões que pretendemos desenvolver entre elas destacamos em primeiro lugar os tipos de formação. A literatura consultada indica que há diferentes tipos de formação que se relacionam com as concepções e também com os contextos nos quais acontece. Neste sentido a contribuição de Ferry (2011) foi de suma importância no desenvolvimento de nossa reflexão sobre o assunto. Outras indagações emergiram como importantes e

vale destacar entre elas as questões da profissionalização docente, o lugar de formação, os saberes docentes e o professor pesquisador.

A formação de professores tem sido relacionada à qualidade da educação e um dos indicadores de qualidade que tem sido adotado é a preparação para o mercado de trabalho. Neste sentido o destaque que vem tendo o trabalho do professor se relaciona com a importância de sua ação em decorrência de termos enquanto país que dar um salto gigantesco para assumir efetivamente nossa parte no contexto mundial. E, tal salto só poderá ocorrer se nossos trabalhadores, nossos empreendedores, nossos empresários, nosso estado contarem com preparo e aprendizado efetivo que possibilite criar situações positivas ao nosso desenvolvimento enquanto país. Não que no passado isto não tenha sido necessário, mas as exigências de hoje são bem mais capilares.

Neste sentido autores como Novoa nos coloca que a escola deveria centrar suas preocupações em ensinar ferramentas que capacitassem o jovem cidadão para o mundo contemporâneo (conhecimento e cultura). “A comunicação, a partilha, o diálogo, o trabalho em comum, a cooperação: eis os verdadeiros “saberes” que importa aprender em uma escola” (Novoa, 1992, p. 19).

Mas nos dias atuais a escola está incumbida de ministrar os mais diversos conteúdos que não necessariamente seriam seu papel no contexto contemporâneo. A sociedade atual incumbe à escola de desenvolver seus cidadãos em vários contextos, a responsabilidade social da escola transcende sua competência. E, nos faz refletir

que não é bem claro nas diversas sociedades qual seria efetivamente o papel da escola.

A escola é responsabilizada por assumir todos os vieses da sociedade apresentando aos discentes conteúdos e saberes que deverão no futuro permitir que estes exerçam sua cidadania, vivam coletivamente e apresentem retorno produtivo a todo o contexto.

Outra questão que emerge como importante na atualidade é a questão do tempo. A escola sempre se preocupou em preparar as pessoas para o futuro. O mundo globalizado onde as coisas acontecem de forma rápida e simultaneamente tem exigido da escola que seja uma instituição cada vez mais centrada no presente, preocupada com as necessidades imediatas de seus alunos.

Então, tendo por base que o professor é peça chave para que tal evolução ocorra cabe discutir qual deve ser o embasamento deste profissional para que venha a atuar e como deve evoluir seu aprendizado para que hoje e continuamente atenda as demandas sociais que se apresentam. Uma demanda que deve tratar de todos os aprendizes de um dado professor: crianças, jovens e adultos.

É neste contexto que emerge a necessidade de entender quais são os saberes necessários aos docentes que atuam nos cursos tecnológicos e como estes saberes são adquiridos que constituem o foco desta pesquisa. Ferry (2004) um estudioso de nosso tema nos apresenta que é ponto fundamental a articulação entre a formação teórica e a formação prática. Cabe apresentar o que Ferry (2004) entende por formação, conceituação significativa especialmente quando se aborda a formação de professores. Uma formação que se adquire em universidades, como boa

parte das profissões modernas, mas o ofício de professor acredita-se que como os demais ofícios necessitam para desenvolver sua ação de mais que uma formação inicial, uma formação contínua e outras que ocorram durante o exercício da profissão. Uma alternância entre a formação inicial e a contínua imprescindível ao dia a dia atual. Dinamismo que depende de cada indivíduo, o quanto este se dedica a preparação para a atividade profissional, o quanto busca somar as alternativas que o ambiente profissional que esteja inserido proporciona e principalmente o tempo a reflexão que tal dinamismo possibilita.

Entender formação como formação profissional, formação para o trabalho, algo que o indivíduo busca, sua posição na trajetória profissional, algo dinâmico, o indivíduo não é formado e sim se forma no decorrer do tempo. Ferry (2004) nos coloca que os indivíduos se formam por seus próprios meios, ou melhor, por seus próprios recursos, com tal base colocamos que os conteúdos, o currículo seriam meios de formação, não a formação propriamente dita.

A atividade profissional, em especial do professor depende do espaço, do lugar aonde se encontra atuando, o tempo que detém da atividade e a relação que mantém com a realidade que o cerca. E se dá na medida em que o profissional professor reflete sobre sua própria ação. Nosso estudioso Ferry diz que “ponderar é ao mesmo tempo refletir e compreender, é quando ocorre a formação.” (FERRY, 2011, p. 56). Teríamos o professor pesquisador, aquele que reflete sobre seu trabalho, que mantém certa distância sobre os fatos e os analisa, os estuda para assim identificar ações mais produtivas para seu dia a dia, ou melhor, o professor deve para sua

própria formação fazer de sua ação um objeto de análise. Entendemos como um aprender com razão, com motivo, para a ação do profissional. Conhecimento com justificativa, com necessidade.

Ferry nos coloca que nas últimas três décadas do século 20 temos um desvio sobre o tema formação de professores de uma reflexão pedagógica para uma reflexão psicopedagógica ou psicossociológica; contexto que dificulta em muito definições de como se deve formar os profissionais que atuarão com os discentes. E que estes deverão reagir produtivamente frente aos diversos controversos contextos que irão emergir nos próximos anos. Os modelos estavam submersos no desenvolvimento pessoal do discente, no que poderia agradar este, na liberação das pressões que a sociedade moderna provoca em todos nós.

Qual será a composição dos saberes de um profissional professor – alguém que transmite informações, dados, concepções, princípios, conceber novas informações e/conhecimentos, etc. Observando o que nos coloca Tardif “parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”. (Tardif, 2002, p.31). Tal colocação cabe muita reflexão, num passado próximo era suficiente saber, hoje podemos dizer que nem sempre basta saber as relações entre os diversos saberes que deve se ter para se ser professor. Antes se apresentava saberes desenvolvidos por outros e ao transmitir até se reduzia o contexto. Mas, para o cidadão poder responder as demandas sociais ele precisará ampliar cada vez mais este mesmo contexto para poder atender as

solicitações que lhe serão apresentadas durante sua vida produtiva.

São diversas as dúvidas que tal universo nos apresenta. Pode-se dizer pouco estudado, possivelmente não só pela complexidade, mas também pela dificuldade de se ter um foco efetivo para tal pesquisa. São diversas as observações que se pode ter do objeto de pesquisa – saberes do professor. Traz-nos a observação que a pesquisa que pretendemos desenvolver deverá anuviar o espaço de discussão, mas suscitar outras diversas. Tardif em suas colocações nos faz refletir sobre: “o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes [...] o corpo docente é desvalorizado em relação aos saberes que possui e transmite [...] o status particular que os professores conferem aos saberes experienciais”(TARDIF, 2002, p. 33).

Pensando a cultura ocidental, ou mesmo a oriental não estariam no patamar que se encontram não ocorrendo efetivo desenvolvimento, não só quantitativo, como qualitativo dos profissionais docentes. Visto a responsabilidade arcada por esta classe profissional na transmissão do conhecimento e o desenvolvimento deste conhecimento. As estruturas sociais fazem uso do contexto instituição de ensino para que o desenvolvimento da humanidade venha a ocorrer. A bagagem cultural é transmitida e conhecida nos estágios iniciais (formação fundamental e secundária – pensando-se no Brasil) e desenvolvida e pesquisada num segundo estágio (universidades – pesquisa e conhecimento).

Com isto podemos notar que os novos saberes só serão possíveis com a aquisição dos atuais, que seguem práticas da sociedade,

da economia, etc. Fator que efetivamente interfere no saber pelo saber. Ao identificarmos “os saberes docentes” podemos dizer que o profissional docente não se reconhece como alguém que só transmite o saber desenvolvido por outros, o professor se reconhece como alguém que evolui em seu saber ao interagir com sua prática docente, tornando este saber um “saber plural, oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36).

Reconhecendo o que o mestre apresenta podemos colocar que os “saberes profissionais” são os adquiridos durante a nossa formação para a atividade docente, que também pode ser transmitido como um conhecimento – não só como uma prática. Tardif nos coloca que “a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos”. (2002, p. 37).

E ao serem transmitidos são identificados como técnicas possíveis de serem trabalhadas em sala de aula, modelos que retratam uma forma de pensar o discente, de pensar o contexto e o conteúdo a ser ministrado.

Ampliando nossa discussão sobre o tema podemos dizer que “os saberes disciplinares” foram o arcabouço de saberes sociais que são determinados pelas instituições de ensino aonde o docente tenha se agregado, objetivando desenvolver um trabalho de formação de determinado grupo de discentes. A definição de tal conteúdo cabe à instituição, pois os campos de conhecimento são definidos pela cultura do determinado grupo social.

Os “saberes curriculares” já seriam aqueles defendidos pelos estabelecimentos de ensino que apresentam e comprova sua expertise, seu diferencial como empresa – sua competência organizacional, fazendo uso de um vocabulário mais próprio das organizações.

Já “os saberes experienciais” são aqueles extremamente validados pelos profissionais docentes e se referem ao aprendizado decorrente da prática, que promove tentativa e erro e principalmente do aprender fazendo ou aprender sendo; que se remetermos as teorias pedagógicas, também é algo significativamente validado visto que a teoria nos posiciona que o adulto aprende efetivamente fazendo; seria o conceito que o trabalho pode ser compreendido como formativo/educador. O exercício de pesquisar quem estuda um professor na sua prática não irá estranhar a colocação de Tardif que:

“o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. (TARDIF, 2002, p.39).

Mas, de qualquer forma o que o docente transmite em sala de aula deve ser um conhecimento = saber que foi determinado pelo contexto, pela cultura, pela sociedade de que este faz parte junto com seus discentes. “Nessa perspectiva, os professores poderiam ser comparados a técnicos e executores destinados à tarefa de transmissão de saberes” (TARDIF, 2002, p. 41).

A reflexão sobre esta última colocação se mostra de fundamental importância para o estudo que se desenvolve, pois o professor de

cursos tecnológicos convive com a questão “o porquê devo aprender tal conceito? Qual benefício social este conhecimento poderá proporcionar”. O discente solicita respostas às estas questões e as instituições/organizações cobram de seus profissionais que a resposta seja a mais convincente possível. Mesmo que responder está questão seja algo quase que desconhecido, pois o profissional encontra-se inserido neste contexto num igual patamar que os seus pares e seus convivas do século 21. E, este é um reproduzidor de saber, no contexto – não é o formador de conteúdo.

O professor então compreende sua ação como algo restrito a uma única interação, esta prática se dá através de diversas interações que constituíram sua ação até então. Ação esta que não conta com modelos pré-definidos (há exemplo do que ocorre com os profissionais técnicos ou com os profissionais cientistas que criam os modelos). O professor vai elaborando sua prática interagindo com as demandas de sala de aula, que são diversas e nem sempre pré-definidas.

Novoa (2007) corrobora com estas ideias, nos coloca que o docente para desenvolver seu trabalho em sala de aula deve refletir numa constante a sua prática, deve analisar como é conviver com seus alunos e responder as demandas atuais (internet, diversidade social, mudanças, mudanças, etc.). E, além de conviver com todos os saberes que fazem parte de nossa ação devemos conviver com a incerteza dos objetivos que deveremos atingir. E, em especial nos coloca que hoje o que possa ser aprendido no começo de nossa carreira, e vivenciado nos primeiros anos de experiência docente norteiam em muito todas as novas futuras ações. Então, refletir no decorrer toda

a nossa carreira, no início sugere indicar o aprendizado constante é fundamental.

Já Dominicé coloca que:

“É urgente devolver a experiência ao lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional), na certeza que este processo passa pela constatação que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo de seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber como se ele fosse trazido do exterior pelos que detém os seus segredos formais”.
(DOMINICÉ, 1990 p. 66).

Então, identificamos que muitos dos profissionais educadores fazem uso de suas lembranças e vivências na busca da interação com seus discentes em todas as oportunidades de sala de aula. A diversidade de hoje em todos os contextos institucionais ou não dificulta em muito se ter definido os parâmetros para toda e qualquer ação profissional. O docente que participa de ações frente a crianças e jovens se depara com realidades diversas, não só em estabelecimentos educacionais governamentais como particulares e terá que dar respostas produtivas para a formação de seus receptores. E, o mesmo ocorre com o educador de adultos que ao mesmo tempo em que transmite conceitos deve atentar que seus ouvintes contam com realidades e pretensões diversas.

A partir de discussões que Nóvoa (1991) apresenta podemos compreender o local de atuação do profissional professor como um espaço de aprendizagem, aonde é possível desde que estabelecido procedimentos a “formação continuada do educador”. Os docentes em seu dia a dia de trabalho apresentam seus “saberes” não só os

obtidos durante sua formação acadêmica como, também, os apreendidos no decorrer de sua ação. Uma ação que ocorre por tentativa e erro, por vezes, efetivando aprendizados que implicam novos modelos a serem pensados e posteriormente aplicados, desenvolvidos. A vivência possibilitaria o aprimoramento do profissional.

Complementando, devemos posicionar que Nóvoa (2002) efetivamente entende a escola como um “ambiente educativo” para todos os seus diversos componentes, em especial pertence ao contexto “formação docente”. Onde o desenvolvimento pessoal, profissional, os “saberes” e organizacional ocorrem concomitantemente e de forma integrada a todas as outras ações que compõem um estabelecimento escolar. O autor enfoca em sua reflexão no profissional e nos grupos de profissionais (escolas) e que a ação da instituição é fundamental para evolução de todos.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos Tecnológicos

Ao estudar as Diretrizes Curriculares Nacionais do Nível Tecnológico, o contexto político - econômico - social de onde a diretriz emerge a primeira ideia possível é que o desenvolvimento destes cursos está relacionado com o desenvolvimento das novas tecnologias, como mostra o Art. 1º:

“A educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.”

E que os cursos de tecnologia se integram às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia com vistas à formação de cidadãos que possam interagir com um ambiente onde estejam inseridos. Durante muito tempo eram indicadores de qualidade de um curso a sua direção, mesmo a quantidade de conteúdo ministrado ou mesmo a rigidez com que estes conteúdos eram ministrados. Hoje em dia é possível perceber que esse paradigma foi quebrado e a qualidade de um curso vem sendo aferida por outros indicadores tais como, o quanto atende a sociedade do século 21, nas suas convergências e divergências.

Todas estas diretrizes devem ser apresentadas aos profissionais docentes não só durante a formação inicial, como no transcorrer da atividade efetiva da profissão, tal conhecimento sempre articulado favorecerá a compreensão e a introspecção da importância do trabalho. O entendimento de todas as nuances do contexto normativo será completo e plenamente desenvolvido durante a ação docente e a troca entre os parceiros. Um docente como qualquer outro profissional, por mais atencioso que seja ao seu desempenho precisa que seja periodicamente trabalhado consigo mesmo o que é esperado e o que é buscado pela organização, pois há exemplo das demais organizações os objetivos devem ser tratados entre os profissionais para que se observe a evolução natural dos contextos organizacionais.

Especialmente por que não podemos deixar de reconhecer que o contexto social das Instituições de Ensino, mesmo as privadas não podem ser deixados de lado, pois educação é fundamental para evolução tecnológica e social de um povo. E o Brasil

está sendo cobrado pelo contexto mundial e especialmente por sua sociedade a evoluir e trazer para todos nós condições mais favoráveis de trabalho e em consequência de vida.

A formação dos professores de Cursos Tecnológicos.

A necessidade de discutir esse tema conforme anunciado inicialmente está relacionada com minha atuação profissional em uma instituição de ensino na qual atuo como professora e percebo situações que em certo sentido me inquietam. Entre estas questões destaco a seguinte: o que é necessário para que um professor que atua em cursos tecnológicos obtenha sucesso?

Para a realização da pesquisa escolhi uma abordagem quanti-qualitativa e como instrumento de coleta de dados a análise bibliográfica e documental e um questionário (anexo 01) estruturado composto por questões abertas e fechadas aplicado aos professores da instituição onde trabalho. Nossa questão neste trabalho está diretamente correlacionada a pessoas e a evolução profissional que estes almejam.

Com relação à formação inicial dos docentes foi possível perceber que é bastante variada (anexo 02). Os docentes pesquisados, em grande número, demonstraram interesse em evoluir na formação acadêmica no decorrer da vida profissional, não só buscando cursos de formação como de atualização. Neste aspecto cabe uma reflexão com relação ao que preconiza a lei em termos de formação para a docência nos cursos de tecnologia: embora o texto legal afirme que os saberes da experiência equivalem à formação acadêmica,

todos os sujeitos da pesquisa buscaram este tipo de formação com a finalidade específica de atuar como docente nessa modalidade de formação.

Dos docentes que responderam ao questionário quatorze exercem outra atividade além da docência, analisando o contexto, ou o foco dos cursos tecnológicos pode-se justificar tal disposição pelo próprio exercício da atividade docente de cursos tecnológicos. O profissional professor ao ministrar os conteúdos tem seu desempenho favorecido por dominar na prática os conteúdos, tal domínio pode ser decorrente de atuar nas áreas de interesse. De maneira geral o discurso com o vocabulário ambientado na situação possibilita maior entendimento e aceitação dos discentes. E, os alunos inclusive buscam discutir por vezes esta experiência para assim se posicionarem em sua própria ação profissional. Observamos que alguns dos docentes inclusive atuam como consultores em suas áreas, tendo em sua ação uma possível soma positiva em ambas as ações: docente – profissional e vice-versa.

Perguntados sobre quais os saberes consideram necessário para ter sucesso como docente em um curso tecnológico à maior parte dos docentes considera que é ser bem sucedido no mundo do trabalho. Também foi bastante indicado como condição para este sucesso o fato de ter um bom plano didático e ter boa formação acadêmica.

O profissional professor busca em seus saberes o como preparar seus discentes para a ação profissional, uma constante, pois a maioria destes intercala o estudo em cursos tecnológicos com o exercício da atividade profissional. E, no dia a dia o professor identifica solicitações variadas em sala de aula

e observa, também que sua capacidade de apresentar respostas que poderão ser utilizadas na manhã seguinte pelo discente se mostra como realidade.

Todas as colocações apresentadas pelos colegas se mostram voltadas para a significância de se preparar os discentes para o trabalho, um trabalho mutante, mas que os cursos tecnológicos buscam suprir atendendo a determinação legal que os orienta que é integrar os diversos contextos: educação, trabalho, a evolução científica e tecnológica.

A pesquisa apresentou que os colegas identificam a ação profissional como significativa e produtiva para a sociedade pós moderna, especialmente em se tratando do contexto Brasil aonde temos carência de profissionais com formação para o trabalho. Um trabalho com demanda de conhecimentos técnicos e globalizados. Acreditam ser correta a determinação legal quanto à significância da experiência fora de sala de aula para o desenvolvimento do trabalho docente, mas mesmo assim acredita que se soma a vivência fora de sala com a formação acadêmica técnica.

Considerações Finais

A questão que me intrigava era perceber que alguns colegas mesmo sem ter formação acadêmica obtinham respeito e sucesso junto aos alunos enquanto outros não obtinham este sucesso mesmo tendo essa formação e conhecimento pedagógico. Estimulou estudar a formação dos professores que atuam nos Cursos Tecnológicos como horizonte compreender quais seriam os saberes necessários ao exercício da atividade docente em cursos deste tipo.

Afinal cresci ouvindo que a formação acadêmica era condição para o sucesso profissional em qualquer área e, principalmente para a atuação como docente. Esse questionamento me levou a assumir como objeto de pesquisa os *saberes necessários para o exercício da docência nos cursos tecnológicos*.

Recorrer a história de vida possibilitou identificar o processo formativo, desvelar o caminho que percorrido. A revisão de literatura também foi muito importante na medida em que permitiu entender a formação como uma condição para melhorar a qualidade do trabalho docente na medida em que possibilita atualização e também oportuniza a reflexão sobre a própria prática. Foi possível perceber por meio dos textos estudados que o ambiente de trabalho é também um espaço importante para a formação dos professores. A noção de formação apresentou-se como bastante ampla, abrange questões importantes no que diz respeito às concepções de ensino, de aprendizagens e, principalmente, de sociedade que se deseja construir.

Examinar a legislação que estabelece diretrizes para os cursos tecnológicos e dos pareceres que a regulamenta. Foi para mim bastante enriquecedor e inclusive permitiu compreender a questão inicial da pesquisa ao valorizar a experiência profissional como uma fonte de saberes que qualifica para o exercício da docência nos cursos tecnológicos.

Outra fonte importante na realização da pesquisa foram os questionários. Um aspecto que chamou muito atenção foi que, embora a lei afirme que a experiência profissional equivale à formação acadêmica os dados revelam que mesmo os profissionais com grande experiência em um determinado

campo buscam a formação acadêmica o que permite inferir que para eles é este tipo de formação que garante a profissionalização, mesmo colocando em particular que seu desempenho tem relação direta ao trabalho “fora” da questão docente.

Com isso foi possível, não apenas identificar quais são os saberes que os sujeitos da pesquisa consideram necessários para o exercício da docência, mas também como eles são construídos em que medida estes saberes se articulam com as competências propostas pelo Ministério da Educação e Cultura para estes cursos por meio das diretrizes curriculares apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmum **Vida Líquida**; Tradução Carlos Alberto Medeiros - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BOUTINET, Jean-Pierre **A imaturidade da vida adulta** – Ed. Reimpressão:Porto-Portugal: Biblioteca da Educação, 1989

DOMINICE, P. **L’histoire de vie comme processus de formation**. Paris: L’Harmattan. 1990.
www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a10v32n2.pdf
13;29

DOMINICÉ, Pierre. **O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais**. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988a. p. 51-61.

FERRY, Gilles **Pedagogia de La Formacion Ediciones** Novedades Educativas Universidad de Buenos Aires

FLEURY, Afonso, FLEURY, M^aTereza L. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira** 3^a Ed., São Paulo: Atlas 2011.

FURNALETO, E. **Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individuação e formação.** São Paulo: Paulus, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. **As histórias de vida como territórios simbólicos nos quais se exploram e se descobrem formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade evolutiva singular-plural.** In: PASSEGGI, M^a Conceição (org.) Tendências da pesquisa (auto) biográfica. Natal:EDUFRN; São Paulo:Paulus, 2008.

NOVOA, Antonio (coord.). **Para uma análise das instituições escolares,** In ___ **As organizações escolares em análise.** D. Quixote, Lisboa, 1992, p.15-41.

NÓVOA, Antonio (org.). **Professores e sua formação.** Lisboa, Dom Quixote, 1992

NÓVOA, Antonio (org.). **Vida de professores.** Portugal: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação.** Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespanha e Conceição Afonso. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NOVOA, Antonio. **Vidas de Professores** Porto : Porto Editora, 2007.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas.** Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

PERES, L. M., BERKENBTOPCK-ROSITO, M. M., JABLONSKI, A.D. (Org.) **Costurando Nossas Histórias** Pelotas Ed. Graf. Universitária UFPel, 2010.

TARDIF, Maurice **Saberes docente e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIFF, Maurice; LESSARD, Claude **O trabalho docente Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas;** tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Site de Ministério da Educação e Cultura